



**BOLSA DE VALORES**

---

**CABO VERDE**

# **RELATÓRIO DE GESTÃO**

# **2011**

## ÍNDICE

1. Considerações gerais e Conjuntura .....	3
2. Gestão de Operações de Bolsa.....	4
2.1 Operações realizadas no mercado primário.....	4
2.2 Operações no Mercado Secundário .....	5
2.3 Capitalização Bolsista .....	6
2.4 Pagamento de Juros e Dividendos.....	7
3. Formação .....	9
4. Gestão de Recursos Humanos.....	9
5. Situação Patrimonial e Investimentos .....	10
5.1 Situação patrimonial.....	10
5.2 Investimento .....	10
6. Situação Económica e Financeira .....	11
6.1 Situação económica.....	11
6.2 Situação financeira .....	12
6.3 Principais indicadores .....	13
7. Proposta de Aplicação de Resultados .....	13
Anexo 1. Demonstrações Financeiras.....	14
Anexo 2. Notas às contas.....	19

## 1. Considerações gerais e Conjuntura

A economia mundial foi marcada, no ano de 2011, pelo abrandamento do ritmo de expansão das principais economias mundiais, tendo o crescimento sido mais acentuado nos países emergentes e mais moderado na generalidade das economias desenvolvidas. Contudo, a actividade económica global teve uma recuperação modesta em Dezembro, impulsionada principalmente pelo desempenho favorável dos EUA, devido à forte recuperação do sector industrial.

Em Cabo Verde, a conjuntura económica no ano de 2011 foi de algum abrandamento no ritmo de crescimento e, para a Bolsa de Valores em particular, foi um ano em que se efectuou menos de emissões em termos de volume, e as que se concretizaram, todas elas referem-se aos títulos de dívida do Estado e ocorreram no último trimestre do ano. A nível do mercado secundário, houve ainda alguma actividade, e constitui um desafio ao mercado de capital estimular a sua dinamização. Ainda assim, alcançou-se uma capitalização Bolsista de 22.606.469.656,00 (vinte e dois mil, seiscentos e seis milhões, quatrocentos e sessenta e nove mil, seiscentos e cinquenta e seis escudos).

**Indicadores macroeconómicos de Cabo Verde 2009 a 2011**

Subject Descriptor	Units	Scale	2009	2010	2011
Gross Domestic Product, current prices	U.S. dollars	Billions	1.768	1.856	1.900
Inflation, average consumer prices	Percent change		4,00	1,41	6,50
Population	Persons	Millions	0.513	0.523	0,532
Current account Balance	U.S. dollars	Billions	-0.343	-0.465	N/A
Current account Balance	Percent of GDP		-19.419	-25.050	-17,400
Net Foreign Direct Investment (USD)		Millions	9.492,38	1.767,44	N/A
Unemployment rate (%)			13,1	10,7	N/A
Interest Rate (T-Bills)			3,625	3,625	4,060
Implied PPP Conversion Rate	National currency/current international dollar		76,01	83,03	81,60

Fonte: INE

Não obstante o nível de actividade que se preconizou no ano de 2011, outros objectivos estão sendo alcançados neste momento, como sejam a cotação no mercado secundário dos títulos do tesouro e o desenvolvimento da nova plataforma de negociação que permite uma maior facilidade no acesso ao mercado pelos investidores, tanto residentes como e os não residentes.

## 2. Gestão de Operações de Bolsa

### 2.1 Operações realizadas no mercado primário

Pela primeira vez na história, mesmo que na fase experimental, foram emitidas através das Plataformas da BVC (Tesouro Directo), títulos do Tesouro, designadamente Bilhetes do Tesouro num valor que ascende a 2.350.000.000,00 (dois mil, trezentos e cinquenta milhões de escudos) e Obrigações do tesouro num montante de 610.000.000,00 (seiscentos e dez milhões de escudos), todas com respectivas admissões à cotação em Bolsa.

**Quadro 1 - Volume Global da Procura no Mercado Primário - 2011**

Ano	Oferta	Descrição	Segmento	Procura	Rácio
2011	200.000.000,00	BT 4,0625% 11-02-2012	BT	200.000.000,00	100%
2011	300.000.000,00	OT 5,8125% 01/11/2018	OTNS	10.000.000,00	3%
2011	200.000.000,00	BT 4,0625% 02-03-2012	BT	200.000.000,00	100%
2011	300.000.000,00	OT 5,75% 01/12/2017	OTNS	300.000.000,00	100%
2011	350.000.000,00	BT 4,0625% 16-03-2012	BT	350.000.000,00	100%
2011	300.000.000,00	OT 6,00% 01/12/2019	OTNS	300.000.000,00	100%
2011	400.000.000,00	BT 4,2500% 22-12-2012	BT	400.000.000,00	100%
2011	600.000.000,00	BT 4,1250% 27-03-2012	BT	600.000.000,00	100%
2011	600.000.000,00	BT 4,1875% 30-06-2012	BT	600.000.000,00	100%
2011	<b>3.250.000.000,00</b>	<b>TOTAL ECV</b>		<b>2.960.000.000,00</b>	

**Quadro 2 - Colocação no Mercado Primário por Banco 2009/2011**

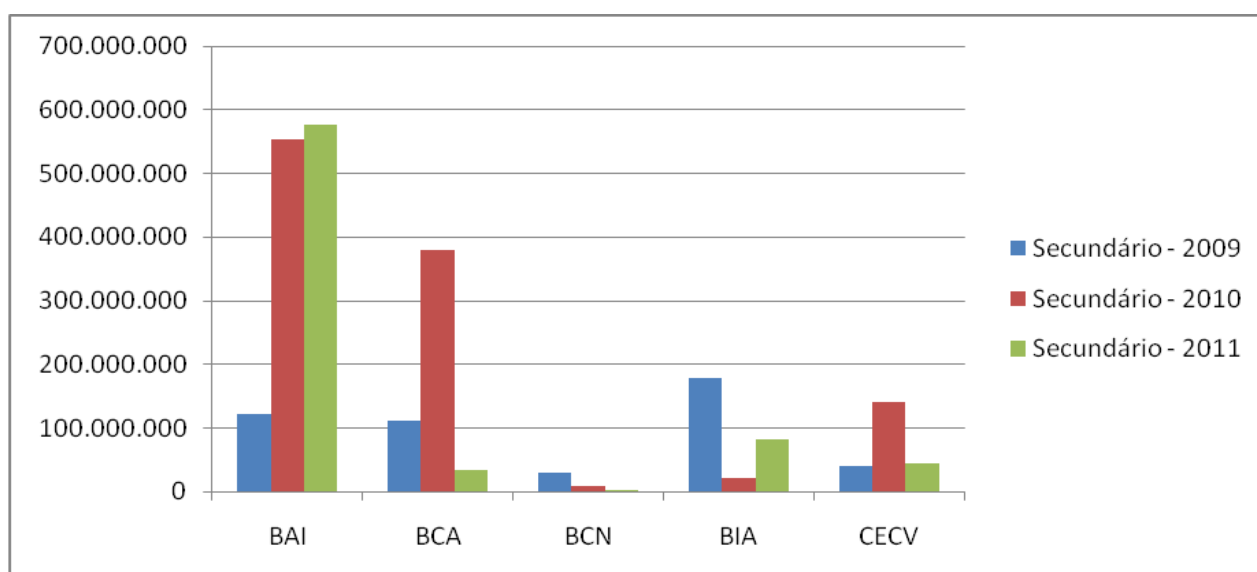
Banco/Instituição	Primário			Primário Total
	2009	2010	2011	
BAI	1.860.577.000,00	1.883.613.000,00	10.000.000,00	3.754.190.000,00
BAI	73.261.000,00			73.261.000,00
BCA	878.370.000,00	1.221.533.000,00		2.099.903.000,00
BCN	21.793.000,00	13.741.000,00		35.534.000,00
BIA	204.051.000,00	64.276.000,00		268.327.000,00
CECV	1.900.713.000,00	399.487.000,00		2.300.200.000,00
INPS			2.950.000.000,00	2.950.000.000,00
Total Geral	<b>4.938.765.000,00</b>	<b>3.582.650.000,00</b>	<b>2.960.000.000,00</b>	<b>11.481.415.000,00</b>

## 2.2 Operações no Mercado Secundário

O Volume de Negócios no mercado secundário foi de 737.894.416,00 (setecentos e trinta e sete milhões, oitocentos e noventa e quatro mil, quatrocentos e dezasseis escudos).

**Quadro 3** – Volume de transacções no mercado secundário por título 2009/2011

	Secundário			Secundário Total
título/descrição	2009	2010	2011	
Banco C. Atlântico	30.041.040,00	32.410.186,00	42.873.890,00	<b>105.325.116,00</b>
C.E. de Cabo Verde	4.248.000,00	79.535.410,00	1.712.800,00	<b>85.496.210,00</b>
Dir Subscrição BCA	14.644.508,00			<b>14.644.508,00</b>
Dir Subscrição CECV	23.976.510,00			<b>23.976.510,00</b>
ENACOL	71.356.455,00	331.158.977,00	6.421.000,00	<b>408.936.432,00</b>
O ELEA 6.121%2012	86.110.885,00	35.000,00	7.009.000,00	<b>93.154.885,00</b>
O ELEB 6.650% 2017	75.016.050,00			<b>75.016.050,00</b>
O IFHA 2014		200.000,00	350.000,00	<b>550.000,00</b>
OB BAI CV 5.9%			6.300.000,00	<b>6.300.000,00</b>
Obrig CVFF 9% 2015	16.092.100,00	119.945.850,00	44.952.500,00	<b>180.990.450,00</b>
Obrig. BI 6% 2013	2.140.000,00	1.035.000,00	980.000,00	<b>4.155.000,00</b>
OBRIG. D TEC IMOB		159.030.000,00	202.099.750,00	<b>361.129.750,00</b>
Obrigaçao C Tecnicil			50.000.000,00	<b>50.000.000,00</b>
Obrigaçao SOGEI 2014	129.584.985,00	346.878.000,00	326.502.386,00	<b>802.965.371,00</b>
Obrigaçao T.IND 7.5%	1.675.000,00	20.250.000,00	36.893.250,00	<b>58.818.250,00</b>
OBRIGAÇÕES BCA 2017			4.002.000,00	<b>4.002.000,00</b>
Soc. C.V. de Tabacos	27.556.315,00	15.185.100,00	7.797.840,00	<b>50.539.255,00</b>
<b>Total Geral</b>	<b>482.441.848,00</b>	<b>1.105.663.523,00</b>	<b>737.894.416,00</b>	<b>2.325.999.787,00</b>

**Figura 1** - Volume de transacções no mercado secundário por Banco 2009/2011

### 2.3 Capitalização Bolsista

Em 31 de Dezembro de 2011, a capitalização bolsista global era de **22.606.469.656,00** (vinte e dois mil, seiscentos e seis milhões, quatrocentos e sessenta e nove mil, seiscentos e cinquenta e seis escudos) distribuídos da seguinte forma:

CAPITALIZ. SEGMENTO ACCIONISTA	8.331.232.225,00
CAPITALIZ. SEG. OBRIGAÇÕES CORPORATE	13.651.987.430,80
CAPITALIZ. SEGMENTO OTS	623.250.000,00
	22.606.469.655,80

**Quadro 4** - Capitalização bolsista

TÍTULO	31-12-2011	31-12-2010	31-12-2009
Banco Comercial do Atlântico	2.774.568.225,00	2.099.295.000,00	2.169.271.500,00
Caixa Económica de Cabo Verde	3.633.120.000,00	3.238.488.000,00	2.818.800.000,00
Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos	488.544.000,00	426.167.400,00	465.861.600,00
Empresa Nacional de Combustíveis (a)	1.435.000.000,00	4.399.000.000,00	3.909.000.000,00
Electra - Obrigação A: 6,121% 2012	1.142.405.000,00	1.142.405.000,00	1.206.379.680,00
Electra - Obrigação B: 6,650% 2017	1.162.036.080,80	1.162.036.080,80	1.162.036.080,80
Electra - Obrigação C: Euribor/TBA +2% 2027	2.270.249.000,00	2.270.249.000,00	2.270.249.000,00
Tecnical - Obrigação A Euribor + 2,216%	350.000.000,00	350.000.000,00	350.000.000,00

Tecnicil - Obrigação B Euribor + 2,216%	200.000.000,00	200.000.000,00	200.000.000,00
Tecnicil - Obrigação C Euribor + 2,216%	200.000.000,00	200.000.000,00	200.000.000,00
ASA - Obrigação - Euribor/TBA + 2,25%	677.400.000,00	677.400.000,00	677.400.000,00
Banco Interatlântico - 1ª série Euribor + 0,9% 6 anos	500.000.000,00	500.000.000,00	500.000.000,00
IFH -1ª Série - Euribor + 1,3% / TBA + 2,1% 2014	420.000.000,00	420.000.000,00	420.000.000,00
SOGEI - Euribor + 2,75%	1.498.500.000,00	1.500.000.000,00	1.500.000.000,00
OBRIGAÇÃO TECNICAL IDUSTRIA 7.5%, 2014	149.850.000,00	150.000.000,00	150.000.000,00
Cabo Verde Fast Ferry taxa fixa 9% 2015	1.500.000.000,00	1.500.000.000,00	1.575.000.000,00
Tecnicil Imobiliária taxa fixa 7,5% 2015	1.101.547.350,00	1.102.650.000,00	0,00
OBRIGAÇÃO MSAL: TBA + 3,35% (FLOOR 6,9%) 2025	200.000.000,00	200.000.000,00	0,00
Município Praia	450.000.000,00	450.000.000,00	0,00
O IFH: TBA + 2,9%, FLOOR DE 6,5%, 2015	330.000.000,00	330.000.000,00	0,00
Obrigações BAI 5,9% 2016	1.000.000.000,00	1.000.000.000,00	0,00
Obrigações BCA Taxa Crescente 2017	500.000.000,00	500.000.000,00	0,00
OT 5,75% 01/12/2017	300.000,00		
OT 5,8125% 01/11/2018	300.000,00		
OT 6,00% 01/12/2019	300.000,00		
BT 4,0625% 11-02-2012	200.000,00		
BT 4,0625% 02-03-2012	200.000,00		
BT 4,0625% 16-03-2012	350.000,00		
BT 4,1250% 27-03-2012	600.000,00		
BT 4,1875% 30-06-2012	600.000,00		
BT 4,2500% 22-12-2012	400.000,00		
Obrigações de Tesouro Admitidas em 2005	620.000.000,00	1.130.000.000,00	1.130.000.000,00
<b>Capitalização Bolsista Global</b>	<b>22.606.469.655,80</b>	<b>24.947.690.480,80</b>	<b>20.703.997.860,80</b>

(a) Em virtude da revisão do processo de admissão à cotação das acções da Enacol, decidiu-se considerara a cotação de apenas 35% das acções, uma vez o restante bloco não é negociável conforme os estatutos.

## 2.4 Pagamento de Juros e Dividendos

Em 2011 todas as empresas cotadas no segmento accionista pagaram dividendos, relativos ao exercício de 2010, aos seus respectivos accionistas através dos Intermediários financeiros onde têm registados os seus títulos.

Relativamente aos juros, as entidades emitentes pagam os juros de Obrigações, semestralmente, juros esses, calculados sobre o valor nominal de cada título

Quadro 5 - Distribuição de Dividendos por Acção 2009 a 2011

Título	2011 Exercício 2010	2010 Exercício 2009	2009 Exercício 2008	Acções Cotadas 2011	Valor Pago em 2011
<b>SCT</b>	625,00 ECV	625,00 ECV	645,00 ECV	87.240	54.525.000,00 ECV
<b>CEC</b>	150,00 ECV	198,00 ECV	400,00 ECV	1.252.800	187.920.000,00 ECV
<b>BCA</b>	264,68 ECV	89,95 ECV	257,73 ECV	699.765	185.211.001,14 ECV
<b>ENA</b>	408,00 ECV	227,31 ECV	159,41 ECV	350.000	142.800.000,00 ECV
					<b>570.456.001,14 ECV</b>

Quadro 6 - Pagamento de Cupões 2011

Data Valor	Ano	Descrição do Título	Cupão	Taxa Anual	Juros Pagos
6-Jan-11	2011	Obrigação IFH: MAX (TBA + 2,1%; EURIBOR + 1,3% 2014)	4º	5,930%	12.453.000,00
10-Jan-11	2011	Obrigação BI Euribor 6% fixa	5º	6,000%	15.000.000,00
17-Jan-11	2011	OBRIGAÇÃO MSAL: TBA + 3,35% (Floor 6,9%) 15-07-2025	1º	7,180%	7.180.000,00
24-Jan-11	2011	OBRIGAÇÃO MPraia: TBA + 3,30% (Floor 6,9%) 23-07-2030	1º	7,130%	16.042.500,00
31-Jan-11	2011	Obrigação CVFF taxa fixa 9%	3º	9,000%	67.500.000,00
7-Fev-11	2011	Obrigação A Tecnici/Euribor + 2,216%	7º	3,365%	5.888.750,00
7-Fev-11	2011	Obrigação B Tecnici/Euribor + 2,216%	7º	3,365%	3.365.000,00
7-Fev-11	2011	Obrigação C Tecnici/Euribor + 2,216%	7º	3,365%	3.365.000,00
10-Fev-11	2011	Obrigação ASA Euribor/TBA + 2,25%	7º	6,100%	18.300.000,00
18-Fev-11	2011	Obrigação Sogei: Euribor 6 meses + 2,75% (Floor 6,4% ; Cap 7,4%) 2014	4º	6,400%	48.000.000,00
14-Mar-11	2011	Obr IFHB: TBA + 2,9%, Floor de 6,5% 2015	1º	6,700%	11.055.000,00
16-Mar-11	2011	Obrigação D Tecnici 7,5%	2º	7,500%	41.349.375,00
25-Abr-11	2011	Obrigação Tecnici Industria 7,5% 2014	4º	7,500%	5.625.000,00
14-Jun-11	2011	Obrigação A Electra	8º	6,121%	34.963.305,03
14-Jun-11	2011	Obrigação B Electra	8º	6,650%	37.894.958,50
14-Jun-11	2011	Obrigação C Electra Euribor/TBA + 2%	8º	5,910%	67.085.857,95
17-Jun-11	2011	OBRIGAÇÕES BAICV 5,90% 2016	1º	5,900%	29.500.000,00
20-Jun-11	2011	OBRIGAÇÃO BCA crescente de 5,75% a 6,25% - 2017	1º	5,750%	14.375.000,00
6-Jul-11	2011	Obrigação IFH: MAX (TBA + 2,1%; EURIBOR + 1,3% 2014)	5º	6,010%	12.621.000,00
8-Jul-11	2011	Obrigação BI Euribor 6% fixa	6º	6,000%	15.000.000,00
15-Jul-11	2011	OBRIGAÇÃO MSAL: TBA + 3,35% (Floor 6,9%) 15-07-2025	2º	7,260%	7.017.999,99
25-Jul-11	2011	OBRIGAÇÃO MPraia: TBA + 3,30% (Floor 6,9%) 23-07-2030	2º	7,210%	15.816.937,50
1-Ago-11	2011	Obrigação CVFF taxa fixa 9%	4º	9,000%	67.500.000,00



8-Ago-11	2011	Obrigação A Tecnici/ Euribor + 2,216%	8º	3,556%	6.223.000,00
8-Ago-11	2011	Obrigação B Tecnici/ Euribor + 2,216%	8º	3,556%	3.556.000,00
8-Ago-11	2011	Obrigação C Tecnici/ Euribor + 2,216%	8º	3,556%	3.556.000,00
10-Ago-11	2011	Obrigação ASA Euribor/ TBA + 2,25%	8º	6,180%	18.540.000,00
18-Ago-11	2011	Obrigação Sogei: Euribor 6 meses + 2,75% ( <i>Floor</i> 6,4% ; <i>Cap</i> 7,4%) 2014	5º	6,400%	48.000.000,00
14-Set-11	2011	Obr IFHB: TBA + 2,9%, <i>Floor</i> de 6,5% 2015	2º	6,830%	11.269.500,00
16-Set-11	2011	Obrigação D Tecnici 7,5%	3º	7,500%	41.349.375,00
24-Out-11	2011	Obrigação Tecnici Industria 7,5% 2014	5º	7,500%	5.625.000,00
14-Dez-11	2011	Obrigação A Electra	9º	6,121%	34.963.305,03
14-Dez-11	2011	Obrigação B Electra	9º	6,650%	37.894.958,50
14-Dez-11	2011	Obrigação C Electra Euribor/ TBA + 2%	9º	6,050%	68.675.032,25
19-Dez-11	2011	OBRIGAÇÕES BAICV 5,90% 2016	2º	5,900%	29.500.000,00
20-Dez-11	2011	OBRIGAÇÃO BCA crescente de 5,75% a 6,25% - 2017	2º	5,750%	14.375.000,00
					<b>880.425.855,00</b>

### 3. Formação

A realização de formação / reciclagem tem sido assumida na BVC como um instrumento fundamental para capacitação dos técnicos das instituições financeiras e melhoria de conhecimentos de todos os intervenientes do sistema financeiro e do público em geral.

Em parceria com o FundManager Lda, realizou-se um Colóquio sobre **Gestão de Fundos de Investimento Imobiliário**, que teve lugar nas Instalações da BVC em Maio de 2011, dirigidos aos quadros das instituições financeiras e para bancárias. Posteriormente, em Junho do mesmo ano, já em parceria com a Caixa de Crédito Agrícola realizou-se uma Acção de Formação em Ordenamento **do Território e Planeamento Urbanístico, com especialização em Instrumentos de Gestão Territorial**, onde teve uma participação massiva de técnicos de Câmaras Municipais, Arquitectos, Engenheiros e Gestores ligados ao sector de Ordenamento Territorial.

### 4. Gestão de Recursos Humanos

As prioridades, em termos de gestão de pessoas, em 2011, continuaram a orientar-se para o desenvolvimento das capacidades organizacionais indispensáveis à eficácia das diferentes operações conduzidas pela BVC, promovendo para esse fim formações técnicas e avançadas

nos domínios do mercado de capitais.

Neste sentido todos os funcionários tiveram oportunidade de participar nas acções de Formação, Palestras e/ou Conferencias realizadas pela AGMVM, em parceria com a ATTF de Luxemburgo, em matéria de mercados financeiros.

No final de 2011 laboravam na bolsa 08 funcionários, menos 3 do que em 2010.

## 5. Situação Patrimonial e Investimentos

### 5.1 Situação patrimonial

No final de 2011, a situação patrimonial sofreu um aumento considerável de cerca de 20,5% relativamente ao ano anterior, explicada pelo aumento considerável do Resultado Líquido do exercício.

#### Variação do Imobilizado, Património e Resultado Líquido por acção

	2011	2010	Var. 11/10
Imobilizado líquido	47.527.911,35	52.921.642,35	-10,2%
Património Líquido	64.125.242,50	53.221.629,18	20,5%
Resultado Líquido por Acção	218,07	-35,94	706,8%

Ademais confirma-se a tendência registada nos anos precedentes para a redução do valor dos activos tangíveis e intangíveis, uma vez que os acréscimos do valor do imobilizado bruto têm ficado aquém do valor do acréscimo das amortizações acumuladas. No exercício económico de 2011 o imobilizado líquido decresceu 10.2%, comparativamente com o do ano transacto e representa cerca de 66,8% do Activo Líquido no final do ano.

### 5.2 Investimento

No que concerne à rubrica Investimentos, é de realçar que o investimento global realizado pela BVC em 2011 situou-se nos 1.635.495,00 ECV contra 6.908.695,00 ECV registados no ano transacto. Este reduzido valor teve como destino aquisição de equipamentos básicos

informáticos para reforço dos sistemas informáticos da BVC. Contudo aprovou-se durante este ano o desenvolvimento do Projecto Novos Serviços Financeiros, que incorpora uma Plataforma POS – Public Service Offers, que visa a gestão de Ofertas Públicas, Plataforma Tesouro Directo, que visa a gestão de Leilões da Dívida Pública e Sistemas de acesso à Bolsa via ATM, Internet e *Homebanking*, de modo a facilitar aos investidores, principalmente os da Diáspora, o seu investimento na Bolsa de Valores. O Projecto está orçado em cerca de 400 mil Euros, sendo que será repartido proporcionalmente entre a DGT e a BVC. De frisar que uma boa parte das verbas já foi disponibilizado ao fornecedor pela DGT.

## 6. Situação Económica e Financeira

### 6.1 Situação económica

O exercício económico de 2010 encerrou com um volume de vendas de 68.065.174,20 escudos cabo-verdianos, uma variação positiva de cerca de 0.3%, variação pouco significativo relativamente ao período anterior. Contudo, motivado pelo aumento significativo das receitas provenientes da Custódia mensal e manutenção anual na cotação, a EBITDA teve uma performance consideravelmente positiva de cerca de 197.5% face a 2010. Este desempenho proporcionou um Resultado Líquido de 10.903.613,32 escudos cabo-verdianos, uma variação de cerca de 706,8%, face ao exercício de 2010.

<i>Bolsa de valores de Cabo verde</i>	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>Var. 11/10</b>
Volume de Negócios	68.065.174,20	67.858.596,00	0,3%
FST	22.327.849,88	33.207.824,14	-32,8%
FST e Custo c/ Pessoal	45.472.691,88	62.611.353,42	-27,4%
EBITDA	16.297.344,32	5.477.782,58	197,5%
<b>Resultado líquido</b>	<b>10.903.613,32</b>	<b>-1.796.888,42</b>	<b>706,8%</b>

Este resultado é explicado ainda pela significativa redução na estrutura dos principais custos (Pessoal e FST), na ordem dos 27,4%, face ao ano transacto.

## 6.2 Situação financeira

As variações, positivas e negativas, das rubricas que compõem o balanço da BVC, determinaram algumas alterações na sua estrutura que de seguida se analisam.

O ativo líquido situou-se nos 80.358.123,00CVE, com um aumento considerável em relação ao período anterior, variando em cerca de 15,7%. A estrutura do mesmo sofreu alterações razoavelmente significativas pois, apesar da redução dos ativos tangíveis e intangíveis, devido, fundamentalmente, à redução do investimento em imobilizações corpóreas face às amortizações do exercício, bem como dos capitais circulantes, consequência de um fraco volume de atividade consequentemente baixo fluxo de tesouraria.

Na estrutura do passivo, em 31 de Dezembro de 2011 a BVC a nível do passivo corrente de praticamente não houve variação face a 2010. Esta situação (evidenciada nos Rácios Financeiros *infra*) deveu-se a um aumento considerável do Prazo médio de Pagamentos (118%) visto que o Prazo de recebimentos também sofreu aumentos ainda mais consideráveis, explicada essencialmente pela ainda difícil situação de tesouraria dos clientes, como a CVFF, SA e Tecnici Imobiliária, SA.

### Situação financeira

<i>Bolsa de valores de Cabo verde</i>	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>Var. 11/10</b>
<b>Activo líquido Total</b>	80.358.123,00	69.451.054,68	15,7%
<b>Imobilizado Líquido</b>	53.679.405,35	54.078.736,35	-0,7%
<b>Capitais Próprios (Situação Líquida)</b>	64.125.242,50	53.221.629,18	20,5%
<b>Passivo Total</b>	16.232.880,50	16.229.425,50	0,02%
<b>Exigível a Curto Prazo</b>	16.232.880,50	16.229.425,50	0,02%
<b>Fornecedores e Outras contas a pagar</b>	11.509.440,00	11.119.898,00	3,5%
<b>Clientes</b>	20.085.352,80	9.157.293,60	119,3%
<b>Dsponibilidades</b>	3.812.294,85	4.397.678,73	-13,3%
<b>Activo corrente</b>	26.678.717,65	15.372.318,33	73,6%
<b>Resultado líquido</b>	10.903.613,32	-1.796.888,42	706,8%

### 6.3 Principais indicadores

#### Principais Rácios

<i>Bolsa de Valores de Cabo Verde</i>	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>Var. 11/10</b>
<b>Solvabilidade</b>	3,95	3,28	20,5%
<b>Endividamento</b>	0,20	0,23	-13,6%
<b>Rentabilidade do Activo</b>	0,14	-0,03	-624,4%
<b>Rentabilidade dos Capitais Próprios</b>	0,17	-0,03	-603,6%
<b>Liquidez Geral</b>	1,64	0,95	73,5%
<b>Liquidez Imediata</b>	0,23	0,27	-13,3%
<b>PMR (dias)</b>	107,71	49,26	118,7%
<b>PMP (dias)</b>	188,15	122,22	53,9%

### 7. Proposta de Aplicação de Resultados

Propõe-se que o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, no montante de 10.903.613,32 escudos cabo-verdianos, seja transferido resultados transitados.

#### O Conselho de Administração

Manuel Lima  
Presidente Conselho de Administração

Elias Monteiro  
Administrador

Sandro de Brito  
Administrador

Praia, Julho 2012

## **Anexo 1. Demonstrações Financeiras**

Balanço

Demonstração de Resultados

Mapa de Origem e Aplicação de Fundos

Demonstração (individual ou consolidado) de alterações no capital próprio

# BALANÇO

SNCRF	RUBRICAS	Data de referência		
		31-12-2011		31-12-2010
		NOTA	VALORES	VALORES
	<b>ACTIVO</b>			
	<b>Activo não corrente</b>			
43+452+454-459	Activos fixos tangíveis	03	48.321.828,95	51.966.608,95
431-4381-4391+4521+454x-459x	Terrenos e recursos naturais		0,00	0,00
432-4382-4392+4522+454x-459x	Edifícios e outras construções		39.218.888,84	41.833.481,84
433-4383-4393+4523+454x-459x	Equipamento básico		0,00	0,00
434-4384-4394+4524+454x-459x	Equipamento de transporte		7.144.106,48	8.518.368,48
435-4385-4395+4525+454x-459x	Equipamento administrativo		1.926.256,63	1.576.165,63
436-4386-4396+4526+454x-459x	Equipamentos biológicos		0,00	0,00
437-4387-4397+4527+454x-459x	Outros activos fixos tangíveis		32.577,00	38.593,00
42+454-459	Propriedades de investimento		0,00	0,00
421-4281-4291+454x-459x	Terrenos e recursos naturais		0,00	0,00
422-4282-4292+454x-459x	Edifícios e outras construções		0,00	0,00
426-4286-4296+454x-459x	Outras propriedades de investimento		0,00	0,00
44+453+454-459	Activos intangíveis	03	5.357.576,40	2.112.127,40
441-4481-4491	Trespasse (goodwill)		0,00	0,00
442-4482-4492+453x+454x-459x	Projectos de desenvolvimento		0,00	0,00
443-4483-4493+453x+454x-459x	Programas de computador		841.577,40	955.033,40
444-4484-4494+453x+454x-459x	Propriedade industrial		0,00	0,00
446-4486-4496+453x+454x-459x	Outros activos intangíveis		4.515.999,00	1.157.094,00
4111+4121+4131-419	Participações financeiras - metodo da equivalencia patrimonial,		0,00	0,00
4112+4122+4132+4141-419	Participações financeiras - outros metodos		0,00	0,00
25	Accionistas/socios		0,00	0,00
1531	Outros activos financeiros		0,00	0,00
	Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
46	Activos nao correntes,detidos para venda		0,00	0,00
	total do activo não corrente		53.679.405,35	54.078.736,35
	<b>Activo corrente</b>			
31+32+33+34+35+36+37	Inventarios		0,00	0,00
31	Activos biológicos		0,00	0,00
32	Mercadorias		0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermedios		0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		0,00	0,00
35	Produtos e trabalhos em curso		0,00	0,00
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		0,00	0,00
37	Outros produtos de consumo		0,00	0,00
211+212+216-219	Clientes	04	20.085.352,80	9.157.293,60
228-229+2613-269	Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
24	Estado e outros entes publicos	10	82.561,00	82.561,00
253+258-259	Accionistas/socios		0,00	0,00
272+273+278-279+2621+268-269	Outras contas a-receber	05	2.630.625,00	1.657.474,00
281	Diferimentos	16	67.884,00	77.311,00
1511+1521	Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1531	Outros activos financeiros		0,00	0,00
11+12+13+14	Caixa e depositos bancarios	06	3.812.294,85	4.397.678,73
	Total do activo-corrente		26.678.717,65	15.372.318,33
	<b>Total do activo</b>		80.358.123,00	69.451.054,68
	<b>CAPITAL PROPRIO E PASSIVO</b>			
	<b>Capital proprio</b>	07	64.125.242,50	53.221.629,18
51+251-252	Capital realizado		50.000.000,00	50.000.000,00
52	Acções (quotas) proprias		0,00	0,00
53	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital proprio		0,00	0,00
54	Prémios de emissao		0,00	0,00
581	Reservas legais		0,00	0,00
588	Outras reservas		36.651.498,00	36.651.498,00
56	Excedentes de revalorização		0,00	0,00
55	Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
57	Outras variações no capital proprio		0,00	0,00
591	Resultados transitados		-33.429.868,82	-31.632.980,40
593	Resultado liquido do periodo		10.903.613,32	-1.796.888,42
	Total do capital proprio (antes de interesses minoritarios)		64.125.242,50	53.221.629,18
	Interesses minoritarios		0,00	0,00
	<b>Total do capital proprio</b>		64.125.242,50	53.221.629,18
	<b>PASSIVO</b>			
	<b>Passivo nao corrente</b>			
29	Provisões		0,00	0,00
23	Financiamentos obtidos		0,00	0,00
263	Responsabilidades por beneficios pós-emprego		0,00	0,00
2642	Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
277+2611+2612+265	Outras contas a pagar		0,00	0,00
	Total do passivo não corrente		0,00	0,00
	<b>Passivo corrente</b>			
221+222+225+226	Fornecedores	08	4.309.228,00	1.334.757,00
218+266	Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
24	Estado e outros entes publicos	10	4.723.440,50	4.654.016,50
254+255+258	Accionistas/socios		0,00	0,00
23	Financiamentos obtidos		0,00	455.511,00
271+276+278+2611+2612+2622+268	Outras contas a pagar	09	7.200.212,00	9.785.141,00
1512+1522	Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1532	Outros passivos financeiros		0,00	0,00
	Diferimentos	16	0,00	0,00
	Total do passivo corrente		16.232.880,50	16.229.425,50
	<b>Total do passivo</b>		16.232.880,50	16.229.425,50
	<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		80.358.123,00	69.451.054,68
<b>O Técnico de Contas</b>		<b>O Conselho de Administração</b>		
/João Claude Lopes Pereira/		/Manuel Lima/ /Elias Monteiro/ /Sandro Brito/		

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

SNCRF	RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODO		
		2011		2010
		NOTA	VALORES	VALORES
71+72	Vendas e Prestações de serviços	11	68.065.174,20	67.858.596,00
74	Subsidios a exploração		0,00	0,00
785-685	Ganhos/perdas imputados de subsidiarias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
614	Variação nos inventarios de produção		0,00	0,00
73	Trabalhos para a propria entidade		0,00	0,00
-61 (Excepto 614)	Gasto com mercadorias vendidas e materias consumidas		0,00	0,00
	<b>Resultado operacional bruto</b>		<b>68.065.174,20</b>	<b>67.858.596,00</b>
-62	Fornecimentos e servicos externos	12	22.327.849,88	33.207.824,14
	<b>Valor acrescentado bruto</b>		<b>45.737.324,32</b>	<b>34.650.771,86</b>
-63	Gastos com o pessoal	13	23.144.842,00	23.798.438,00
-652+7622	Ajustamentos de inventarios (perdas/reversoes)		0,00	0,00
-651+7621	Imparidade de dividas a receber (perdas/reversoes)		4.258.457,00	0,00
-67+763	Provisoes (aumentos/reducoes)		0,00	198.129,00
-653-657-658+7623+7627+7628	Imparidade de activos nao depreciaveis/amortizaveis (perdas/reversoes)		0,00	0,00
77-66	Aumentos/redugoes de justo valor		0,00	0,00
78 (excepto 785)+7918+7928+7988	Outros rendimentos e ganhos	24	668.798,00	32.411,00
-68(excepto685)-6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	14	2.705.479,00	5.605.091,28
	<b>Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos</b>		<b>16.297.344,32</b>	<b>5.477.782,58</b>
-64+761	Gastos/Reversoes de depreciacao e de amortizacao	03	5.393.731,00	7.260.664,00
-654-655-656+7624+7625+7626	Perdas/reversoes por Imparidade de activos depreciaveis/amortizaveis		0,00	0,00
	<b>Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)</b>		<b>10.903.613,32</b>	<b>-1.782.881,42</b>
7911+7921+7981	Juros e ganhos similares Obtidos		0,00	0,00
-6911-6921-6981	Juros e perdas similares suportados		0,00	14.007,00
	<b>Resultado antes de Imposto</b>		<b>10.903.613,32</b>	<b>-1.796.888,42</b>
	Imposto sobre o rendimento do periodo	15	0,00	0,00
	<b>Resultado liquido do período</b>		<b>10.903.613,32</b>	<b>-1.796.888,42</b>
<u><b>O Director Administartivo e Financeiro</b></u>		<u><b>O Conselho de Administração</b></u>		
<u><b>/João Claude Lopes Pereira/</b></u>		<u><b>/Manuel Lima/</b></u>	<u><b>/Elías Monteiro/</b></u>	<u><b>/Sandro Brito/</b></u>



## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	PERÍODO		
	2011		2010
	NOTA	VALORES	VALORES
<b>Metodo Directo</b>			
<b><u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u></b>			
Recebimentos de clientes		54.647.607,00	62.585.761,00
Pagamentos a fornecedores		555.437,00	784.592,00
Pagamentos ao pessoal		23.140.590,00	21.377.662,00
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>30.951.580,00</b>	<b>40.423.507,00</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		21.954.630,88	30.524.929,14
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>8.996.949,12</b>	<b>9.898.577,86</b>
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a</b>			
Activos fixos tangíveis		1.483.235,00	5.957.495,00
Activos intangíveis		3.503.542,00	101.200,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	578.547,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsidios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>-4.986.777,00</b>	<b>-6.637.242,00</b>
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u></b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital proprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuizos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	14.007,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital proprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>0,00</b>	<b>-14.007,00</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>4.010.172,12</b>	<b>3.247.328,86</b>
<b>Efeito das direnças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo</b>		<b>3.942.167,73</b>	<b>694.838,87</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do periodo</b>		<b>3.812.294,85</b>	<b>3.942.167,73</b>
<b><u>O Técnico de Contas</u></b>	<b><u>O Conselho de Administração</u></b>		
<b>/João Claude Lopes Pereira/</b>	<b>/Manuel Lima/</b>	<b>/Elias Monteiro/</b>	<b>/Sando Brito/</b>

# DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL OU CONSOLIDADO) DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Unidade Monetária

ECV

Descrição	Notas	Capital Realizado	Ações (Quotas Próprias)	Prestações suplementares e outros instrumentos financeiros de capital próprio	Premios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no Capital Próprio	Resultados Transitados	Resultados Líquidos do Período	Total	Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio
<b>POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2011</b>	1	50.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	36.651.498,00	0,00	0,00	0,00	-33.429.868,82	0,00	53.221.629,18	0,00	53.221.629,18
<b>ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO</b>															
Resultado líquido do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.903.613,32	10.903.613,32	0,00	10.903.613,32
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações nas políticas contabilísticas e as correcções de erros		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Extensivo	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.903.613,32	10.903.613,32	0,00	10.903.613,32
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>															
Realização de Capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização de prémios de emissão		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Distribuições		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações com detentores de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>OUTRAS OPERAÇÕES</b>															
...		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2010</b>	4	50.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	36.651.498,00	0,00	0,00	0,00	-33.429.868,32	10.903.613,32	64.125.242,50	0,00	64.125.242,50

A Administração

O Técnico de Contas,

\_\_\_\_\_

/Manuel Lima/

/Elias Monteiro/

/Sandro Brito/

## **Anexo 2. Notas às contas**

### **NOTA 00 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

O referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras consta dos diplomas que se seguem:

- Portaria n.º3/84 de 28 de Janeiro de 1984 - Regulamenta taxas de reintegrações e amortizações;
- Portaria nº53/88 de 31 de Dezembro de 1988 - Regulamenta o limite para provisões existências e clientes;
- Decreto-Lei nº5/2008 de 04 de Fevereiro de 2008 - Aprova o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF);
- Portaria n.º 49/2008 de 29 de Dezembro de 2009 - Código de Contas do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro;
- Despachos normativos n.º 1/2008 a 26/2008, publicados no B.O. n.º 48 - 3º Sup. de 29 de Dezembro de 2008 - Estrutura Conceptual do SNCRF (DN1), Apresentação das Demonstrações Financeiras (DN2), Fluxos de Caixa (DN3), Políticas Contabilísticas (DN4) e Directrizes Específicas (DN5 a DN26).

04 De Fevereiro de 2008 - Decreto-Lei nº5/2008:Aprova o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro, (SNCRF)

29 De Dezembro de 2008 - Diplomas relativos ao SNCRF

### **NOTA 1 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS, DERROGAÇÃO E COMPARABILIDADE**

As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritos a seguir:

#### **1.1 Activos fixos tangíveis e depreciações/activos intangíveis e amortizações**

##### **a) Activos Fixos Tangíveis e depreciações**

Os activos fixos tangíveis são mensurados ao custo de aquisição, o qual inclui o valor de factura do fornecedor, acrescido de gastos de compra e instalação, líquido das respectivas depreciações acumuladas e de perdas de imparidade, caso houver (ver Notas 1.2 e 3).

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como activos separados sempre que melhorem o nível de desempenho originalmente avaliado do activo existente ou aumentem a sua vida útil, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o custo do activo possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas, sobre os valores de aquisição ou justo valor, conforme o caso, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas reflectem satisfatoriamente a vida útil económica dos bens.

As principais taxas utilizadas são as seguintes:

Terrenos e recursos naturais	Vida útil ilimitada
Edifícios e outras construções	4%
Equipamento básico	16,66% - 20%
Equipamento de transporte	12,5% - 20%
Equipamento administrativo, social e mobiliário diverso	4,5% - 25%
Outros activos tangíveis	10% - 25%

#### **b) Activos intangíveis e amortizações**

Os activos intangíveis compreendem programas de computador e projectos de desenvolvimento do novo website e plataforma de leilões.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, em base duodecimal, a partir do mês do início de actividade operacional, ao longo de três anos.

As taxas de amortização praticadas são de 33,33% para os programas de computador e 20% para os projectos de certificação.

**c) Investimentos em curso**

São mensurados ao custo de aquisição e transferidos para o activo fixo tangível ou activo intangível logo que disponíveis para utilização na actividade da sociedade.

## **1.2 Imparidade de Activos**

Caso existam, os activos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a depreciação, mas são objecto de testes de imparidade anuais.

Os activos sujeitos a depreciação são revistos quanto à imparidade, sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável.

Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do activo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um activo, menos os gastos para venda, e o seu valor de uso. Para realização de testes de imparidade, os activos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente circunstâncias de eventual perda ou fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa).

## **1.3 Inventários e ajustamentos**

Anualmente os inventários são determinados com base em contagens físicas efectuadas com referência a 31 de Dezembro, confirmativas do constante do Sistema de Inventário Permanente das existências de matérias-primas, subsidiárias e de consumo e de produtos acabados e intermédios. São igualmente inventariados os produtos e trabalhos em curso.

Os critérios valorimétricos dos inventários, adoptados consistentemente ao longo dos exercícios, são os seguintes:

- Mercadorias e matérias-primas e subsidiárias – valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui o valor da factura do fornecedor acrescido das despesas de compra. O imposto de consumo entra para o cálculo do preço das mercadorias importadas.
- Produtos acabados e intermédios - valorizados ao custo de produção, o qual inclui o custo das matérias-primas e os custos directos e indirectos de transformação.
- Os produtos e trabalhos em curso são valorizados considerando os custos fabris directos e indirectos correspondentes à fase de fabrico em que se encontram.

O custeio dos consumos é determinado segundo o método do Custo Médio Ponderado.

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Escudos, utilizando as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2011, publicadas pelo Banco de Cabo Verde.

O ajustamento de inventário é calculado com base em critérios técnico-comerciais (ver Nota 4).

#### **1.4 Contas a receber de clientes e outros devedores e imparidade**

Os saldos de clientes e outros devedores são reconhecidos inicialmente pelo seu valor actual ou, caso aplicável, pelo valor descontado, deduzido de qualquer perda de imparidade (ver Nota 8).

Os riscos efectivos de cobrança associados às contas a receber de clientes e outros devedores, apurados por referência a critérios de gestão e de avaliação comercial, são objecto de ajustamento por imparidade.

#### **1.5 Capital Próprio**

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio, quando realizadas. A

parcela não realizada do capital não é objecto de registo. Quando houver, os custos inerentes à emissão de novas acções são apresentados no capital próprio, como uma dedução das entradas de capital.

Caso existam, as prestações acessórias de capital são reconhecidas no Capital Próprio, quando não existe prazo de reembolso definido, não estejam sujeitas a juros e cumpram as demais condições de reconhecimento na rubrica de capital próprio.

### **1.6 Imposto único sobre o rendimento e impostos diferidos**

Com a publicação do Decreto-Lei nº 1/96, de 15 de Janeiro, foi aprovado o Regulamento do Imposto Único sobre o Rendimento, segundo o qual o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos custos e proveitos que, nos termos do referido Decreto-Lei, não devam ser considerados para efeitos fiscais, ao qual é aplicado uma taxa de 25%.

Os resultados fiscais podem ser revistos pela Administração Fiscal por um período de cinco anos, pelo que o resultado fiscal de 2007 a 2010 pode ainda vir a ser corrigido.

Os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de três anos, após a sua ocorrência, e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base tributável.

A base tributável dos activos e passivos é determinada de forma a reflectir as consequências de tributação decorrentes da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus activos e passivos.

Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa em vigor à data de balanço, ou a taxa que esteja já aprovada para utilização futura. Os impostos diferidos activos são reconhecidos apenas na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos activos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados. Os impostos diferidos são classificados como activo ou passivo não corrente.

### **1.7 Provisões para riscos e encargos**

São constituídas provisões no balanço sempre que a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável de recursos incorporando benefícios económicos, venha a ser exigido para liquidar a obrigação.

### **1.8 Reconhecimento do rédito**

Os réditos decorrentes das vendas e das prestações de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos activos vendidos são transferidos para o comprador ou o serviço contratado é prestado.

A quantia do rédito é o valor nominal de caixa ou seus equivalentes recebidos ou a receber. Não são acordados diferimentos do pagamento nem condições especiais de financiamento, ocorrendo o recebimento em prazos em que se mostra adequado o reconhecimento pelo valor nominal de cada transacção.

### **1.9 Gestão de riscos financeiros**

A exposição da Empresa a riscos financeiros não é significativa.

#### **(i) Risco cambial**



O risco cambial é muito reduzido, dado que existe uma paridade fixa do Escudo face ao Euro, moeda em que são, essencialmente, efectuadas as compras e vendas ao estrangeiro. As vendas são essencialmente realizadas em Cabo Verde.

**(ii) Risco da taxa de juro**

As taxas de juro são as correntes e não foi utilizado qualquer derivado, por se entender não existir risco relevante.

**(iii) Risco de crédito**

Sendo definidos limites e condições de crédito para os clientes e sendo a quase totalidade das vendas para entidades públicas de Cabo Verde, não se considera existir risco de crédito para essas entidades. O risco de crédito mais significativo relaciona-se com vendas à crédito efectuadas à particulares, mas não é relevante.

**(iv) Risco de liquidez**

Contudo, considerando os fluxos de caixa, não existe risco de liquidez previsto.

### **1.12 Créditos e débitos em moeda estrangeira**

Os activos e passivos denominados em moeda estrangeira são convertidos e contabilizados em Escudos ao câmbio oficial em vigor na data da transacção. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às taxas de câmbio vigentes nessa data, são reconhecidos nos resultados.

As transacções em moeda estrangeira foram efectuadas, essencialmente, em Euros, cuja paridade para Escudos é fixa (1 Euro equivale a 110\$265).

### **1.13 Especialização de exercícios**

Os rendimentos e os gastos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, ou seja, são reconhecidos à medida que são

gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e rendimentos gerados, são registados no balanço nas rubricas de Outras contas a receber e Outras contas a pagar.

#### **1.14 Responsabilidades assumidas para com o pessoal**

Os trabalhadores da Sociedade encontram-se integralmente abrangidos pelo esquema oficial de previdência social, patrocinado pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), não assumindo a Sociedade qualquer responsabilidade, presente ou futura, relacionada com o pagamento de pensões ou complementos de reforma.

#### **1.15 Estimativas e Julgamentos**

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência e outros factores, designadamente quanto aos eventos futuros em que se acredita ser expectável virem a ocorrer considerando o melhor conhecimento presente e a evolução prevista face às circunstâncias.

#### **1.16 Derrogações**

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNCRF.

#### **1.17 Comparabilidade**

As quantias incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do SNCRF. Os reconhecimentos foram consistentes.

#### **NOTA 02 - FUXOS DE CAIXA**

**Recebimentos de clientes:**

A política da empresa é de calcular os valores dos recebimentos de clientes, com explicitação de imposto sobre o valor acrescentado dos quais se destacam Bancos Direcção Geral do Tesouro, Electra, Enacol, Asa, Tecnicil, Sogei, IFH, Cabo Verde Fast Ferry, etc.....

**Outros recebimentos/pagamentos**

Inclui pagamentos e vários, dos quais se destacam os que foram efectuados a despachantes, Instituto Nacional de Previdência Social, Alfândega de Praia, Electra, Cabo Verde Telecom, RTC, A Semana, Finantech etc.

**Caixa e seus equivalentes**

Para efeitos de demonstração dos fluxos de caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis.

Caixa e seus equivalentes detalham como se segue:

	Caixa	Depósitos à ordem
Em 31-12-2010	2.760,00	4.394.918,73
Em 31-12-2011	0,00	3.812.294,85

A decomposição de caixa e depósitos bancárias em 31/12/2011 consta da nota 10 do presente anexo.

**NOTA 03 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS****03.1 – Activos Fixos Tangíveis (incluindo AFT em curso)**

<i>Descrição</i>	<i>Terrenos e recursos naturais</i>	<i>Edifícios e outras construções</i>	<i>Equipamento básico</i>	<i>Equipamento de transporte</i>	<i>Equipamento administrativo</i>	<i>Outros activos fixos tangíveis</i>	<i>Imobilizado em curso</i>	<i>Total</i>
<b>Activos Fixos Tangíveis</b>								
<b>Activo bruto:</b>								
Saldo inicial		65.364.818,00	0,00	12.001.761,00	39.921.356,00	60.163,00		117.348.098,00
Aquisições				0,00	1.365.495,00			1.365.495,00
Reavaliação								
Transf. Activos em curso								
Alienações e abates								
<b>Saldo final</b>		<b>65.364.818,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12.001.761,00</b>	<b>41.556.851,00</b>	<b>60.163,00</b>	<b>0,00</b>	<b>118.713.593,00</b>
<b>Depreciações acumuladas:</b>								
Saldo inicial		23.531.336,16	0,00	3.483.392,52	38.345.190,37	21.570,00		65.381.489,05
Depreciação do exercício		2.614.593,00		1.374.262,00	1.285.404,00	6.016,00		5.280.275,00
Alienações e abates								
<b>Saldo final</b>		<b>26.145.929,16</b>	<b>0,00</b>	<b>4.857.654,52</b>	<b>39.630.594,37</b>	<b>27.586,00</b>	<b>0,00</b>	<b>70.661.764,05</b>
<b>Valor líquido</b>		<b>39.218.888,84</b>	<b>0,00</b>	<b>7.144.106,48</b>	<b>1.926.256,63</b>	<b>32.577,00</b>	<b>0,00</b>	<b>48.321.828,95</b>

### 03.2 – Activos Intangíveis (incluindo os A.I. em curso)

<i>Descrição</i>	<i>Outros activos intangíveis</i>	<i>Activos intangíveis em curso</i>	<i>Total</i>
<b>Activo bruto:</b>			
Saldo inicial	3.926.000,00	1.157.094,00	5.083.094,00
Aquisições	0,00	3.937.452,00	3.937.452,00
Correcções		(578.547,00)	(578.547,00)
Alienações e abates			
<b>Saldo final</b>	<b>3.926.000,00</b>	<b>4.515.999,00</b>	<b>8.441.999,00</b>
<b>Amortizações acumuladas:</b>			
Saldo inicial	2.970.966,60		2.970.966,60
Amortização do exercício	113.456,00		113.456,00
Correcções			
Alienações e abates			
<b>Saldo final</b>	<b>3.084.422,60</b>		<b>3.084.422,60</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>841.577,40</b>	<b>4.515.999,00</b>	<b>5.357.576,40</b>

O valor de 4.515.999,00 corresponde a diversos pagamentos efectuados a fornecedor Compta, Sa para desenvolvimento do novo site de Bolsa de Valores de Cabo Verde e duma plataforma de leilões.

#### NOTA 04 – CLIENTES

O saldo da rubrica clientes no montante de 20.085.352,80 corresponde a dívidas à receber respeitantes a diversas vendas a crédito. Decompunha-se como se segue:

Banco Cabo Verdeano de Negocio	500.000,00
Enacol	6.250.000,00
Banco Interatlântico	-250.000,00
Electra, Sarl	1.027.539,60
Técnicil Imobiliária, Sa	5.742.011,20
Cese-Estudos e Consultoria	15.000,00
Sogei-Sociedade de Gestão Imobiliaria	262.500,00
CVFF-Cabo Verde Fast Ferry	9.601.250,00
Direcção Geral do Tesouro	116.196,00
Câmara Municipal da Praia	141.250,00

Fundação António e I.Canuto	69.000,00
DGA	40.250,00
MITM-Direcção Geral das Industrias	20.000,00
CMSC-Camara Municipal de S.Cruz	30.000,00
Loid Engenharia, Sa	20.000,00
Outros	355.409,00

Foram reconhecidas no exercício perdas por imparidade em clientes , atendendo que foram identificados factores de risco de cobrança e apesar de ainda não existir um contencioso e são os seguintes:

Entidades	Dividas em 31/12/2011	Idade da divida em meses	% a considerar	
C.V.Fast Ferry	9.601.20,00	15	30%	2.880.375,00
Tecnicil Imob.	5.742.011,20	12	24%	1.378.082,00

#### NOTA 05 - OUTRAS CONTAS A RECEBER

O saldo desta rubrica no montante de 2.630.625,00 decompunha-se da seguinte forma:

Adiantamentos ao pessoal	2.441.208,00
Câmara Municipal de Ribeira Grande	163.250,00
Clínica Odonto-Estomatologia	18.667,00
Caução de Agua de Cabo Verde	7.500,00

#### NOTA 06 - CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A rubrica decompunha-se da seguinte forma:

BCA Nº 74211209	318.294,85,00
BIA Nº 25165691	1.336.697,51
BCA Nº 67856254	17.175,00
CECV Nº 11588315	1.282.023,00
BCN Nº 10520411	62.218,00
BCV	42.095,00
BIA CARTÃO VISA	16.450,34
BAI	645.143,00
BCA Nº 652178541	90.212,00
BCA Nº 744058881	2.218,00

<b>Total</b>	<b>3.812.294,85</b>
--------------	---------------------

## NOTA 07 - CAPITAL PRÓPRIO

O capital da sociedade, integralmente subscrito e realizado, 50 milhões de escudos. Por acumulação de reservas e resultados não distribuídos, os capitais atingiram em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 os montantes de 68.387 contos e 53.222 contos, respectivamente.

## NOTA 08 - FORNECEDORES

O saldo da Fornecedores, a 31 de Dezembro de 2011 decompunha-se como se mostra abaixo:

Cabo Verde Telecom, Sa	1.201.661,00
RTC/TCV	1.935.832,00
Ronda	411.700,00
Electra, Sa	323.824,00
Tiver, Lda	345.000,00
Outros	91.211,00
<b>Total</b>	<b>4.309.228,00</b>

## NOTA 09 - OUTRAS CONTAS A PAGAR

O saldo da rubrica Outras contas a pagar, a 31 de Dezembro de 2011, decompunha-se como se mostra abaixo:

Adiantamento por gastos com pessoal	944,00
Credores p/acréscimos de gastos nac.	1.544.817,00
Credores p/acréscimos de gastos internac.	5.334.385,00
Fornecedores de investimentos	320.066,00
<b>Total</b>	<b>7.200.212,00</b>

## NOTA 10 - ESTADO E OUTOS ENTES PÚBLICOS

### 14.1 - Activo Corrente

O valor que no Balanço consta do activo corrente em Estado e outros entes públicos (82.561) refere-se a crédito de Imposto único sobre rendimento obtido nos anos anteriores nos depósitos á prazo.

**14.1 - Passivo Corrente**

O valor que no Balanço consta do Passivo Corrente em Estado e outros entes públicos (4.719.996,50) refere-se a:

IUR - Retenções na fonte	4.267.706,50
INPS - Contribuições	310.015,00
IVA - Imposto sobre valor acrescentado	142.275,00
	<b>4.719.996,50</b>

**NOTA 11 - VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS**

O saldo em 31 de Dezembro, decompunha-se como se mostra abaixo:

Admissão à cotação na Bolsa	1.099.883,00
Custodia mensal de títulos	45.801.226,60
Taxa de manutenção na cotação	17.153.360,60
Taxa inscrição de operador	1.250.000,00
Operações de bolsa	1.484.079,00
Formação	301.250,00
Alugueres de salas	975.375,00
<b>Total</b>	<b>68.065.174,20</b>

Do total de vendas e prestações de serviços, 68.065.174,20 correspondem a prestações de serviços.

**NOTA 12 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**

A rubrica "Fornecimentos e Serviços Externos" a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

	2010	2011
<b><u>Fornecimentos de Terceiros</u></b>		
Água	141.362,00	202.105,00
Electricidade	2.141.435,00	1.892.778,00
Comb.e Outros Flúidos	825.000,00	614.504,00
Mat.de Cons.e Reparação	943.158,00	3.025.512,00
Ferramentas e Ut..de	4.060,00	5.451,00
Desg.Rápido		
Material de Escritório	386.676,00	126.335,00
Publicidade e Propaganda	7.405.988,00	1.176.871,00
Livros e Documentação Técnica	20.824,00	23.527,76
Limpeza, Higiene e Conforto	138.948,00	55.502,00



Café, Açúcar, Chã e Outros	76.299,00	28.771,00
Rendas e Alugueres	160.692,00	0,00
Despesas de Representação	253.643,00	41.360,00
Comunicação	1.959.170,00	2.201.204,00
Seguros	298.437,00	533.349,00
Vigilância e Segurança	988.080,00	905.740,00
Serviços Especializados	2.001.000,00	476.000,00
Estudos e Parecer	500.000,00	132.318,00
Serviços Informáticos	5.710.275,00	5.864.121,00
Transporte Inventários	22.600,00	10.371,00
Deslocação e Estadas	5.032.285,56	1.920.091,41
Comissões	0,00	0,00
Honorários	3.092.211,00	2.562.780,00
Contencioso e Notariado	5.850,00	0,00
Serviços Bancários	174.452,58	236.025,71
Transporte do Pessoal	40.890,00	6.261,00
Equipamentos de baixa valor	116.015,00	34.190,00
Artigos para oferta	0,00	35.000,00
Outros Fornecimentos Diversos	768.473,00	217.682,00
<b>TOTAL</b>	<b>33.207.824,14</b>	<b>22.327.849,88</b>

### NOTA 13 - GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica decompunha-se da seguinte forma:

	2010	2011
<u>Remunerações dos órgãos soc</u>	8.812.500,00	8.090.200,00
<u>Ordenados e salários</u>	8.632.677,00	8.478.941,00
<u>Encargos com o pessoal</u>	2.175.366,00	2.263.481,00
<u>Gastos de acção social</u>	35.450,00	22.070,00
<u>Subsídio de Férias</u>	1.203.402,00	1.221.160,00
<u>13º Mês</u>	1.366.970,00	0,00
<u>Indemnização</u>		250.833,00
<u>Subsídio de alimentação</u>	126.160,00	28.600,00
<u>Premio e incentivos</u>	902.000,00	1.264.000,00
<u>Outras remunerações</u>	175.000,00	835.080,00
<u>Formação</u>	368.913,00	1.516.242,00
<b>TOTAL</b>	<b>23.798.438,00</b>	<b>23.144.842,00</b>

### NOTA 14 - OUTROS GASTOS E PERDAS

O saldo da rubrica Outros Gastos e Perdas de 2,705.479,00 decompunha-se da seguinte forma:

Impostos directos e indirectos	4.600,00
Donativos p/mecenato	1.243.968,00

Quotizações	21.053,00
Custos inaceitáveis p/ efeitos fiscais	1.456.911,00
Outros juros	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>2.705.479,00</b>

#### **NOTA 15 - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO**

Com a publicação do Decreto-Lei número 1/96 de 15 de Janeiro, foi aprovado o Regulamento do Imposto Único sobre os Rendimentos, segundo o qual o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos gastos e rendimentos que nos termos do referido Decreto-Lei não devam ser considerados para efeitos fiscais. A taxa do imposto foi fixada em 25% pelo Orçamento Geral do Estado. Tendo em conta a Bolsa de Valores acumulou nos anos anteriores resultados negativos bastante elevados, não se procedeu a qualquer pagamento do Imposto.

#### **NOTA 16 - OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE O REGIME DE ACRÉSCIMO**

**Acréscimo de Gastos**

(Tipo de movimento)	(nº e nome da conta (quadro contas))	Valor	(obs)
Outras Contas à Pagar	26222 - Credores p/pagamentos diferidos internat.	5.334.385,00	1)
Crédito	26221 - Credores p/pagamentos dif.nacional	1.544.817,00	2)
Total de acréscimo de gastos		6.879.202,00	

**Diferimento de Gastos**

(Tipo de movimento)	(nº e nome da conta (quadro contas))	Valor	(obs)
Diferimentos	281 - Gastos à Reconhecer	67.884,00	3)
Débito			
Total de acréscimo de gastos		67.884,00	

## Observações/justificação dos movimentos

1)	Finantech referente a Fev.ate Dezembro 2011	5.334.385,00	
3)	T+ Telecomunicação Jan.2012	19.500,00	
3)	Garantia ST84JK Período do 01/01 a 31/05/2012	26.549,00	
3)	Impar ST 49 LC e ST 43 NB	21.835,00	
2)	Exaconta Jan.a Dezembro 2011	276.000,00	
2)	MFR Audit do ano 2011	200.000,00	
2)	Seguro de acidente de trabalho de Set.à Dezembro 2011	7.452,00	
2)	Impar incêndio e diversos 2011	277.643,00	
2)	Reco Fact.nº 447	7.611,00	
2)	Mindel Hotel 2011	3.750,00	
2)	Orfrio Manutenção ar condicionado	5.750,00	
2)	Garantia ST84JK	31.858,00	
2)	Instituto da Propriedade	2.000,00	
2)	Expo café	6.300,00	
2)	Fact.nº 410.085	4.543,00	
2)	Fact.nº 410.063	433.910,00	
2)	Curso Multimedia Workshop	50.000,00	
2)	50% Exaconta 2010	138.000,00	
2)	MFR Audit do ano 2010	100.000,00	

**NOTA 17 - PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS CONTRATUAIS NÃO RECONHECIDOS**

A data de 31 de Dezembro de 2011, Bolsa de Valores de Cabo Verde não tinha passivos contingentes nem compromissos não reconhecidos.

**NOTA 18 - REVALORIZAÇÃO DE ACTIVOS TANGÍVEIS E PASSIVO POR IMPOSTO DIFERIDO SOBRE REVALORIZAÇÃO**

Não foram efectuadas revalorizações de activos fixos tangíveis.

**Nota 19 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 15 de Abril de 2012. No período que decorreu entre 31/12/2011 e 15/04/2012 não foram detectadas quaisquer situações que impliquem o reconhecimento de alterações às demonstrações financeiras reportadas a 31/12/2011.

**NOTA 20 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS**

A data de 31 de Dezembro não havia divulgações exigidas por diplomas legais a que a Empresa estivesse sujeita.

**NOTA 21 - OUTRAS INFORMAÇÕES CUJAS DIVULGAÇÕES SEJAM CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS**

Consideramos que as informações que constam das demonstrações financeiras são as relevantes para a compreensão da posição financeira em 31 de Dezembro de 2011 e do desempenho no exercício de 2011.